

HOMENAGEM DE VIDA

Joaquina Barata Teixeira: legado intelectual e humano ao Serviço Social na Amazônia

Maria Elvira Rocha de Sá*
Nádia Socorro Fialho Nascimento**

Por ocasião dos 80 anos do Serviço Social no Brasil, completados em 2016, prestamos homenagem aos 80 anos de vida da assistente social *Joaquina Barata Teixeira*, professora aposentada da Universidade Federal do Pará (UFPA), que na sua trajetória profissional atuou como Pró-Reitora de Planejamento da mesma Universidade, foi Presidente do Conselho Regional de Serviço Social (CRESS/PA – 1ª Região) e Vice-Presidente do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), foi ainda membro do Comitê Executivo da *International Federation of Social Workers* (Federação Internacional de Trabalhadores Sociais/FITS), com sede em Bern-Suíça em dois mandatos (2002 a 2005 e 2005 a 2008), representando a América Latina e Caribe, foi representante do CRESS/PA e do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) no Comitê Latino-americano e Caribenho de Organizações Profissionais de Trabalho Social/Serviço Social (COLACATS, antigo Comitê Mercosul), foi Presidente da Associação de Docentes da UFPA - Seção Sindical do ANDES-SN – (ADUFPA) na gestão 1984-1985 e Vice-Presidente Norte do ANDES (Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior) na gestão 1986-1987 e integra o atual Conselho [Editorial] Ampliado da Revista Serviço Social & Sociedade, com quem mantém vínculo de estreita colaboração ao longo de sua história editorial.

Nascida em agosto de 1936 no município de Marapanim, nordeste do Pará, Joaquina fez o trajeto da maioria dos estudantes em busca de uma formação superior, à época inexistente no interior, na capital do estado, razão da sua vinda para Belém em 1945, onde concluiu o primeiro e segundo graus, ingressando na Escola de Serviço Social em 1959 – fundada em 1953

* Assistente Social e Professora Aposentada da Faculdade de Serviço Social (FASS) e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

** Assistente Social e Professora da Faculdade de Serviço Social (FASS) e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

como Escola Isolada, depois agregada ao Hospital Ophir Loyola. Em 1960, Joaquina já presidia o Diretório Acadêmico de Serviço Social, sendo protagonista da luta pela encampação dessa Escola pela UFPA¹, juntamente com suas colegas de turma e futuras assistentes sociais: Yolanda Shirley Cunha Martins e Barros, Almerinda Trindade Freire, Maria de Lourdes Couceiro Simões, Maria Dolores Pereira Bahia e Maria Elvira Rocha de Sá. Em 1963, Joaquina concluiu a graduação com o trabalho: *A Contribuição do Serviço Social para a Dinâmica das Bibliotecas dos Centros de Atividade*, no qual já indicava a preocupação com a formação intelectual dos usuários/as dos “Centros de Atividades” do Serviço Social do Comércio (SESC), que poderia ser viabilizada com a implantação e uso de bibliotecas incentivadas pelo Serviço Social.

Um de seus primeiros trabalhos acadêmicos foi o artigo *Técnicas de Grupo, contribuindo para maior rendimento qualitativo e quantitativo do Serviço Social em Sanatório*, em parceria com a colega de curso Potyara Amazoneida Pereira, publicado em 1965 nos Anais do Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais (CBCISS). Neste momento, Joaquina vivenciava experiência profissional no atual Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB/UFPA), instituição de referência regional no atendimento de pacientes portadores de doenças infecto-contagiosas, com destaque para a tuberculose conhecida como “doença da fome e da pobreza”, durante a qual inicia o processo de aprendizagem como pesquisadora social, propondo e elaborando pesquisas no próprio campo de trabalho.

Em 1972, ingressa na carreira docente no curso de Serviço Social da UFPA, onde atuou até aposentar-se em 1996. Nos primeiros anos de docência realizou atividades de pesquisa e extensão em projetos vinculados à Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), cujos resultados voltavam-se ao planejamento regional, tema que marcou sua trajetória intelectual e profissional. Essa experiência no campo do planejamento subsidiou sua participação, na década de 1990, em programas de pós-graduação *lato sensu* e, posteriormente, ao assumir o cargo de Pró-Reitora de Planejamento da UFPA.

O seu legado intelectual abrange estudos e pesquisas nas grandes áreas das Ciências Sociais Aplicadas e das Ciências Humanas. Na primeira, destaca-se não apenas na área do Serviço Social, sobretudo nos seus fundamentos, na problematização sobre a formação/exercício profissional e nas Políticas Públicas no Brasil e na Amazônia. Na segunda, transitou pela História, Filosofia, Ciência Política, Antropologia, especialmente na Etnologia Indígena, cuja produção destaca as relações sociais de produção das populações indígenas que sofrem consequências do saque de riquezas finitas

¹ Na elaboração deste texto contamos com a valiosa contribuição da Assistente Social e docente aposentada da UFPA, *Yolanda Shirley Cunha Martins e Barros* que, além de testemunha de sua trajetória de vida, da militância no movimento estudantil pela encampação da antiga Escola de Serviço Social pela UFPA, disponibilizou o próprio acervo documental sobre a história do Curso e da profissão de Serviço Social no estado do Pará.

(minérios, água, floresta) da Amazônia brasileira e seus rebatimentos nos países da Pan-Amazônia. Em Joaquina, estas duas grandes áreas de conhecimento relacionam-se dialeticamente; e no âmbito do Serviço Social, ela demonstra a importância dos determinantes políticos, econômicos e sociais para a formação e exercício profissional na particularidade do contexto amazônico.

Na coletânea de depoimentos publicada pelo CFESS em 2017, Joaquina relata, no capítulo “Serviço Social, Memórias e Resistências contra a Ditadura”, sobre a sua trajetória e nos revela suas reflexões relativas àquele período, em que:

[...] no Serviço Social da Amazônia, a reconceituação entrou pelo movimento estudantil e não pelo movimento docente. Os estudantes protagonizaram as primeiras manifestações de contestação às teorias conservadoras que se ensinavam nas escolas de Serviço Social, cujas formulações expressavam, sem nenhum subterfúgio, o pensamento da classe dominante da época, para quem os pobres, os desempregados e os desvalidos eram ‘desajustados’, daí que propunham o trabalho social como ‘ajustamento’, com todas as suas variantes conceituais, desde as formuladas por Thomaz de Aquino até as emanadas dos EUA, de Gordon Hamilton. [...] Eu mesma fui expulsa de uma aula de Serviço Social de Grupo em 1961, porque contestei o conteúdo positivista da disciplina (CFESS, 2017, p. 47-48).

No lado pessoal, em 1962 nasce o seu filho Carlinhos, o que lhe exigiu determinação e coragem por “ter tido um filho e ser solteira”, superando o preconceito tão propagado na sociedade e na Escola de Serviço Social. Joaquina cuidou/cuida com dedicação deste filho, que viveu junto com ela o drama da prisão arbitrária e violenta em 1979, deixada no rastro da repressão policial-militar do Golpe de Estado de 1º de abril de 1964 (“Dia da Mentira”, como ela destaca). Este episódio a faz refletir, incrédula e emocionada: “nunca saberei se esse fato influenciou para que meu filho, que conseguiu terminar o curso de engenharia, se tornasse mais tarde um paciente psiquiátrico, em cujos amargos delírios as lembranças da ditadura comparecem” (CFESS, 2017, p. 51).

Na década de 1970, marcada no Brasil pelos “planos de desenvolvimento” dos governos militares, em que a Amazônia figurava como *locus* privilegiado para extração de recursos naturais em prol da acumulação do capital monopolista, Joaquina voltou-se aos estudos sobre modos de vida e trabalho da população nativa diretamente afetada pelos Grandes Projetos econômicos e de infraestrutura implantados na região. Em 2008, na abertura da Conferência Mundial de Serviço Social, em Salvador/BA, Joaquina destaca os reflexos dessas políticas:

[...] Os efeitos da economia global destrutiva ao meio ambiente e aos povos indígenas no mundo, na América Latina, no Brasil e na Amazônia

vêm se dando, como sabemos, há 500 anos. É notória a destruição de algumas das mais importantes civilizações existentes na América, como a dos astecas, no México, e a dos incas, no Peru. No Brasil, mais de 1470 povos indígenas foram dizimados: Na Região Sul – temos registro de 33 etnias extintas, no Sudeste 143, no Nordeste 344, no Centro-oeste 137, na Amazônia 8202, entre as quais ganha estatura a heroica memória dos Nheengaibas, uma etnia que lá viveu e para quem a liberdade era um supremo bem. Mais do que o pão, mais do que a água, mais do que o abrigo. E que lutou contra o colonizador até a morte. Heroicos como eles foram os bravos Ajuricaba e Anagaíba, bem como todos os índios que gravaram, com o sangue e com a vida, uma marca indelével na história da Amazônia (CFESS/FITS, 2008).

Em 1978, ingressou no curso de mestrado em Planejamento do Desenvolvimento (PLADES) no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA/UFGA), com defesa da dissertação *O Processo de Produção na Forma Tribal*, sobre processos produtivos e relações de produção em território indígena. Ao aprofundar os estudos sobre a realidade indígena e suas reflexões pautadas na teoria social crítica, Joaquina já tratava do que hoje são chamadas demandas emergentes – caso de “populações tradicionais” em relação às Políticas Sociais. Durante o mestrado, além de trabalhos sobre a temática, Joaquina publicou os artigos *Política Social e Serviço Social* (1979) e *O Profissional na Política Social* (1980), o que mostra a centralidade do Serviço Social na sua produção acadêmica. Nos anos seguintes, intensifica a produção de textos e publicações sobre a questão indígena, como *Propriedade Comunitária e Trabalho Cooperativo nas Sociedades Tribais*, *O Impacto do Grande Capital na Amazônia: trajetória da posse comunitária à propriedade privada formal* e *A Organização Nacional dos Índios Enquanto Redefinição Histórica de Relações de Poder* (V Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, CBAS/1985); os artigos *Política Indigenista e Reforma Agrária* (Revista Pará Desenvolvimento, 1986) e *Yanomami, um povo indivisível* (Revista Enfoque Amazônico, 1987).

Na conferência na Semana do Assistente Social de 2004 em Manaus, afirma que o conhecimento sobre a realidade amazônica permitiu-lhe constatar que:

[...] Na Amazônia, um quinto espaço de determinações de questões que se colocam como um âmbito de trabalho à intervenção e à investigação ao Serviço Social é o da questão indígena. Encontrei, em uma das minhas pesquisas no Alto Rio Içana, afluente do rio Negro, um grupo indígena cujo valor central era a socialização dos bens. Para eles, os missionários salesianos cometiam diariamente o grave pecado da usura – do ponto de vista de sua cultura –, que era o de estocar gêneros alimentícios nos armários, enquanto muitas comunidades passavam fome (CRESS-AM, 2004).

Quando o Pará foi palco da instalação de mais um megaprojeto de mineração – a Albras/Alunorte –, Joaquina e um grupo de pesquisadores

buscaram aprofundar os estudos sobre seus efeitos na sociedade local/regional, sobretudo no município de Barcarena onde aquele Grande Projeto se instalou. Em 1986, Joaquina coordenou o Projeto de Pesquisa *O Impacto da Modernização Econômica sobre uma Área de Economia Tradicional de Subsistência: o caso do Complexo Industrial de Barcarena*, apoiado pela FINEP/FADESP. Como resultados dessa pesquisa, Joaquina produziu o trabalho “Grupos de Produção: reprodução da força de trabalho em área de impacto de projeto transnacional”, apresentado no VI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS/1989) e o Relatório Final *Reprodução da força de trabalho em área de impacto de projeto transnacional – um estudo do processo de proletarianização em Barcarena/PA*.

No âmbito do Serviço Social, Joaquina publica com Marilda Villela Iamamoto o capítulo *Serviço Social na contradição entre capital e trabalho – concepção da dimensão política da prática profissional* na Revista *Serviço Social & Sociedade*, edição especial em tributo a Chico Mendes (1944-1988). Em 1988, orientou a dissertação *Perspectivas Hegemônicas e Ação do Intelectual: as metamorfoses do Serviço Social no desenvolvimento*, da assistente social/docente Edelweiss Falcão de Oliveira, em que desnuda os determinantes econômicos, políticos e sociais que impulsionaram a fundação da primeira Escola de Serviço Social no Pará. Esta perspectiva crítica contrapõe-se àquela que vincula esta fundação à “iniciativa individual” do jornalista, professor de ensino médio, bacharel em Direito e engenheiro rural, Paulo Eleutério Cavalcanti de Albuquerque Álvares da Silva (1914-1950), constituindo-se esta dissertação em referência teórica indispensável na abordagem histórica da profissão no estado do Pará.

Entre 1993 e 1997, então Pró-Reitora de Planejamento da UFPA, em 1995, Joaquina publicou *O planejamento estratégico nas universidades brasileiras*, pela EDUFPA. Ainda nos anos 1990, já aposentada, dedica-se à militância política no CRESS/PA – 1ª Região, que presidiu na gestão 1999-2000 e também integrou o Conselho Estadual de Assistência Social (CEAS). Com sua colaboração o CRESS/PA continuou o lançamento da Revista *Po-lêmica – com os olhos no futuro do Serviço Social*, com reflexões sobre o Serviço Social e o projeto ético-político profissional, no Brasil e na Amazônia. Segundo Joaquina, a revista “é um espaço sem censura, para dar visibilidade ao vilipêndio real porque passam os direitos sociais sob a chancela neoliberal, mas também para gravar vitórias e conquistas resultantes da luta cotidiana empreendida pelas/os assistentes sociais na defesa das polícias sociais, da liberdade e da democracia” (CRESS/PA, 2001).

Joaquina não se furtou em contribuir nos debates regionais e entre as mais diversas participações em eventos destaca-se a Semana do Assistente Social de 2004, em Manaus/AM, quando na conferência *As tendências ocupacionais das/os assistentes sociais no contexto amazônico*, enfatiza as particularidades da profissão na Amazônia. A experiência profissional e o reconhecimento da categoria a credenciaram a integrar, em 2000, o projeto

de “Capacitação em Serviço Social e Política Social”, parceria entre CFESS/ABEPSS/UnB. Joaquina foi uma das autoras do Módulo IV sobre *O trabalho do assistente social e as políticas sociais*. Na Capacitação de 2009, centrada no “Serviço Social: Direitos Sociais e Competências profissionais”, Joaquina produziu dois artigos, um deles em parceria com Marcelo Braz sobre “O Projeto Ético-Político do Serviço Social” e outro sobre “Formulação, Administração e Execução de Políticas Públicas”.

A vasta experiência em gestão universitária e o interesse pela questão regional lhe credenciaram para a coordenação do Programa de Pós-Graduação *Lato-Sensu*, à distância, em Planejamento e Gestão do Desenvolvimento Regional (PLANEAR/UFPA), a partir de 2001, ao qual sucederam-se o PLANEAR I, II e III, com ênfase em Planejamento Ambiental, encerrados em 2004. Além destes, Joaquina coordenou o Primeiro Curso de Aperfeiçoamento financiado pela SUDAM, voltado à capacitação de técnicos para atuação no Pará, nos municípios de Altamira, Itaituba, Santarém, Marabá, Castanhal e Belém.

Após a militância nas lutas pela valorização do profissional em Serviço Social no CRESS/PA, Joaquina integrou o Comitê Executivo do *International Federation of Social Workers* (Federação Internacional de Trabalhadores Sociais/FITS), nos mandatos de 2002/2005 e 2005/2008. Tal experiência relatou no artigo *O Brasil na Federação Internacional de Assistentes Sociais*, publicado na Revista Serviço Social & Sociedade em 2008, que inclui outro artigo *A primeira Escola de Serviço Social do Pará*, retomando as reflexões suscitadas na dissertação de Edelweiss Falcão de Oliveira, sob a perspectiva dialética da história, pela qual se supera a visão endógena de criação das escolas de Serviço Social e da profissão no âmago da sociedade capitalista.

Ao final de seu segundo mandato na FITS Joaquina e Elizabete Borgianni submeteram ao Comitê a aprovação da 19ª Conferência Mundial de Serviço Social no Brasil, no período de 16 a 19 de agosto de 2008, organizada pelo CFESS e a FITS em Salvador/BA, evento que contou com a participação de Assistentes Sociais de 47 países. No evento, cujo tema central foi “O Desafio de Concretizar Direitos numa Sociedade Globalizada e Desigual”, Joaquina participou da Plenária Simultânea com o tema “Economia Global Destrutiva e Ameaças ao Meio Ambiente: efeitos para os povos indígenas e os desafios para o Serviço Social”, ocasião em que apresenta reflexões críticas e provocativas:

[...] Parabenizamos esta Conferência Mundial que toma os indígenas como sujeitos de direitos e suas culturas como protagonistas da história de resistência no mundo. Das 04 Conferências mundiais que assistimos: uma na França, uma na Austrália, uma em Munique e uma no Chile, apenas a da Austrália e esta dão maior visibilidade a esta temática, que é mais que uma abordagem conceitual. É a defesa de uma causa, que muitos têm interesse em proclamar como perdida, mas que preferimos

concordar com os que a declaram subversiva. A temática indígena é aquela que testa, verdadeiramente, a sinceridade do discurso de compromisso com os direitos humanos. Que põe à prova a fidelidade das refinadas referências ético-políticas (CFESS/FITS, 2008).

Em maio de 1991 e maio de 1992, Joaquina recebeu *Medalha de Honra ao Mérito* do CRESS-1ª Região-PA. Em 1999 recebeu o *Mérito Serviço Social – Pará – 50 anos*, por ocasião do Cinquentenário do Curso de Serviço Social da UFPA. Em 08/05/2002, recebeu a placa *Dulce Aciolly* no dia Internacional da mulher. Em 28/11/2002 recebeu o título de *Honra ao mérito da Assembleia Legislativa do estado do Pará* por relevantes serviços prestados ao Estado.

Em 2011 foi agraciada com o Prêmio “Stela Menezes”, conferido pelo CRESS/PA aos/às Assistentes Sociais que protagonizaram feitos significativos, diante dos desafios na contemporaneidade, no âmbito do Serviço Social, regional e local. Entre outras homenagens foi agraciada, em 2016, com a Comenda Paulo Frota (1939-1991) de Direitos Humanos, outorgada pela Assembleia Legislativa do Pará (ALEPA/PA).

Em 2009, Joaquina integrou a coletânea *Questão Social na Amazônia*, organizada por Elenise Scherer, com o capítulo *O desafio da inclusão social no cenário atual brasileiro e amazônico*. Como intelectual ativa, Joaquina contribuiu disseminando ideias sob a forma de textos e palestras, sempre atenta aos debates (im)postos pela conjuntura, a exemplo do capítulo mencionado e da palestra *Desafios do Assistente Social no SUAS: o fator amazônico*, proferida em dezembro de 2014. Em outubro de 2015, no Iº Encontro Nacional de Políticas Sociais e IIº Encontro de Seguridade Social da Região dos Vales do Taquari, Rio Pardo e Centro-Serra (RS), Joaquina aborda o tema “Estado e Políticas Sociais: os desafios para a garantia dos direitos sociais com autonomia”. Nos eventos que participa após representar o CRESS-PA e o CFESS no Comitê Mercosul, Joaquina dissemina reflexões sobre a importância da organização da categoria neste Comitê que, àquela época, era formado somente pelos países do Cone Sul: Argentina, Uruguai, Paraguai, Brasil (depois o Chile)².

Em novembro de 2016 profere a conferência *80 anos de Serviço Social no Brasil* na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e em outubro de 2017 expõe o tema “Democracia, Políticas Públicas e Direitos Humanos: nenhum direito a menos” na Audiência Pública promovida pelo CRESS-11ª Região em Curitiba/PR.

Como testemunha do seu tempo, Joaquina faz parte do grupo de intelectuais/militantes que não se deixou seduzir pelos discursos do “fim da história”, nem se deixou levar para as fileiras da mediocridade, em troca de

² Atualmente, esta entidade constitui o Comitê Latino-americano e Caribenho de Organizações Profissionais de Trabalho Social/Serviço Social (COLACATS), e congrega 12 países (Argentina, Brasil, Uruguai, Chile, Porto Rico, Costa Rica, Peru, Colômbia, República Dominicana, Nicarágua, México e Cuba).

uma velhice tranquila. Em 2017, testemunha sua opção pela teoria social crítica quando participa das comemorações dos 100 anos da Revolução Russa (1917-2017) e 150 anos de *O Capital*, de Karl Marx (1867-1917). Em abril de 2017, participa do Seminário sobre “Marxismo na Contemporaneidade”, promovido por programas de pós-graduação e grupos de pesquisa da UFPA, com o apoio da Fundação Maurício Grabois e da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB). Neste evento, Joaquina discute “O método marxista: um instrumento para a investigação científica e para a captura do movimento da história e para a transformação social” e, em maio do mesmo ano, profere Conferência abordando o tema da Semana do/a Assistente Social: “Na luta de classes não há empate”, realizada pelo CRESS – 25ª Região, em Palmas (TO).

O que, na sua forma fenomênica, pode parecer apenas o registro de uma vida, ainda que inconcluso, é nossa intenção fornecer pistas para compor as tramas da história de vida de uma Assistente Social, mulher, mãe, militante política, “guerreira amazônida” que, do alto dos seus 80 anos e inspirada em Pablo Neruda (1904-1973), disse: “O Serviço Social deixou para trás suas sombrias origens, olvidou a uterina treva e cresceu como a levedura, levantando para cima os braços...”. Joaquina não deixou de “crescer como a levedura” e ao “levantar os braços” aponta para o futuro do Serviço Social, sem deixar de reconhecer vitórias acumuladas no passado e no presente, conclamando os/as Assistentes Sociais a prosseguirem na resistência como protagonistas nas lutas cotidianas e permanentes por liberdade, justiça social e pelo direito à vida, especialmente de indígenas, quilombolas, ribeirinhos e trabalhadores/as rurais, não apenas da Pan-Amazônia, mas de todos os continentes do planeta.

Referências

CFESS-Conselho Federal de Serviço Social. *Serviço Social, Memórias e Resistências contra a Ditadura - Depoimentos*. Joaquina Barata Teixeira. Brasília-DF: CFESS, 2017. p. 46-52.

TEIXEIRA, J. B. *As tendências ocupacionais das(os) assistentes sociais no contexto amazônico*. In: SEMANA DO ASSISTENTE SOCIAL, 2004. Manaus. Conferência... Manaus: CRESS-AM, 2004.

_____. *Economia Global Destrutiva e Ameaças ao Meio Ambiente: efeitos para os povos indígenas e os desafios para o Serviço Social*. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL DE SERVIÇO SOCIAL, 19: O DESAFIO DE CONCRETIZAR DIREITOS NUMA SOCIEDADE GLOBALIZADA E DESIGUAL, 2008, Salvador. Anais... Salvador: CFESS/FITS, 2008.

DOI: 10.12957/rep.2017.32729



A Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.